

2022

ABRAÇAR A MUDANÇA E TRANSFORMAR VIDAS

eclt
foundation



ÍNDICE

PREFÁCIO.....	3
SOBRE NÓS.....	4
DESTAQUES	6
A 5.ª CONFERÊNCIA MUNDIAL	10
PROTEGER	12
RESPEITAR.....	12
REPARAR.....	13
REFORÇO DAS CAPACIDADES	14

INDONÉSIA	16
MALÁUI	17
MOÇAMBIQUE	18
TANZÂNIA	19
ZIMBABUÉ	20

CONTAS FINANCEIRAS.....	22
FUNDAÇÃO ECLT.....	23



PREFÁCIO



Michiel Reerink
Presidente da
Fundação ECLT



Dr. Innocent Mugwagwa
Diretor Executivo da
Fundação ECLT

É com grande prazer que apresentamos o Relatório Anual de 2022 da Fundação ECLT, que assinala mais um ano notável no nosso percurso rumo à eliminação do trabalho infantil na agricultura. Este relatório reflete o empenho, a dedicação e os esforços de colaboração dos nossos parceiros, partes interessadas e comunidades.

Ao voltarmos a nossa atenção para o ano que terminou, não podemos ignorar os desafios extraordinários e a incerteza que a pandemia mundial nos trouxe. A crise da COVID-19 perturbou vidas, economias e o próprio tecido das nossas sociedades. Porém, é nestes momentos de adversidade que a verdadeira força e resiliência dos nossos esforços coletivos se revelam. A Fundação ECLT reagiu rapidamente, adaptando as suas estratégias e operações para garantir a segurança e o bem-estar das comunidades que serve.

Perante estas circunstâncias sem precedentes, testemunhámos o poder da união e da colaboração. O apoio inabalável dos nossos doadores, parceiros empresariais e organizações da sociedade civil permitiu-nos chegar a famílias e crianças vulneráveis, assegurando o seu acesso à educação, a oportunidades de subsistência e à proteção social. Juntos, demonstrámos que, mesmo nos tempos mais difíceis, o nosso empenho na eliminação do trabalho infantil continua inquebrantável.

O relatório deste ano apresenta as nossas realizações e os progressos alcançados na consecução dos nossos objetivos estratégicos. Celebramos o impacto positivo que causámos na vida de milhares de crianças e das suas famílias, permitindo-lhes libertar-se do ciclo da pobreza e ter acesso a um futuro mais promissor. Este relatório evidencia as intervenções e os projetos transformadores implementados nas comunidades onde trabalhamos, promovendo mudanças sustentáveis e capacitando as pessoas para realizarem o seu pleno potencial.

Contudo, temos também de reconhecer que o trabalho que temos pela frente está longe de estar concluído. Embora tenhamos feito progressos significativos, a luta mundial contra o trabalho infantil exige uma dedicação contínua e esforços concertados. Estamos extremamente conscientes de que temos de abordar as causas profundas do trabalho infantil, incluindo a pobreza, a falta de acesso a uma educação de qualidade e as limitadas oportunidades de subsistência. Mantemo-nos firmes no nosso compromisso de colaborar com parceiros, governos e comunidades locais para desenvolver soluções abrangentes que abordem estas questões subjacentes.

Face ao futuro, a Fundação ECLT está firmemente concentrada em abraçar a mudança e adaptar-se à evolução das circunstâncias. Reconhecemos a necessidade de inovação e de aproveitamento das tecnologias emergentes para acelerar o nosso impacto. Estamos empenhados em explorar novas abordagens, alavancar parcerias e defender alterações políticas que criem um ambiente propício a mudanças sustentáveis e duradouras.

Para terminar, expressamos a nossa mais profunda gratidão a todos os que contribuíram para o trabalho da Fundação ECLT. O vosso apoio inabalável, a vossa dedicação e a vossa visão partilhada são fundamentais para impulsionar o nosso progresso e capacitar inúmeras vidas.

Juntos, podemos fazer uma diferença duradoura e construir um mundo onde todas as crianças tenham a oportunidade de crescer, aprender e prosperar.

SOBRE NÓS

Estabelecida como uma fundação suíça sem fins lucrativos em 2000 para reunir as principais partes interessadas contra o trabalho infantil em zonas de cultivo de tabaco, a Fundação ECLT está sediada em Genebra, na Suíça. A Fundação é membro do Pacto Global da ONU e detém um estatuto consultivo especial junto do Conselho Económico e Social das Nações Unidas.

O objetivo central da Fundação ECLT é eliminar todas as formas de trabalho infantil na agricultura através de uma ação de colaboração que envolva empresas, Estados e agricultores. Trabalhamos com vista a reforçar os sistemas de proteção das crianças para os governos e as empresas, ao mesmo tempo que implementamos soluções baseadas em evidências na agricultura.

AQUILO EM QUE ACREDITAMOS

A Fundação ECLT trabalha no sentido de contribuir para um mundo com comunidades agrícolas bem-sucedidas, em que as crianças estejam a salvo do trabalho infantil e assim possam ir à escola e desenvolver-se num ambiente seguro. Estamos convictos de que o estímulo de capacidades e o estabelecimento de parcerias duradouras para implementar soluções sustentáveis são a abordagem mais eficaz para combater as causas subjacentes ao trabalho infantil, a nível local, nacional e internacional, e para promover mudanças positivas.

O QUE FAZEMOS

Investimos estrategicamente e prestamos assistência técnica para apoiar e promover:

- O desenvolvimento e a aplicação de legislação e políticas sólidas, em sintonia com os ODS e os quadros internacionais em matéria de direitos humanos.
- A colaboração de várias partes interessadas para maximizar a coordenação e alavancar recursos para evitar que o trabalho infantil aconteça e para o combater quando acontece.
- Investigação para compreender a natureza e o âmbito do trabalho infantil e o intercâmbio das melhores práticas para aumentar os rendimentos e a resiliência dos agricultores, manter as crianças na escola e dotar os jovens das competências necessárias para terem acesso a um trabalho digno.





MAIS ALÉM DAS CADEIAS DE ABASTECIMENTO

Há hoje mais de **160 milhões de crianças** em situação de trabalho infantil em todo o mundo. **7 em cada 10** trabalham na agricultura.

Esta é uma grande preocupação nas cadeias de abastecimento agrícola. As complexas causas profundas do trabalho infantil - como a pobreza sistêmica, a falta de formação e de infraestruturas e o desenvolvimento desigual, bem como fatores específicos como a migração e as alterações ambientais - implicam que nenhum ator ou cadeia de abastecimento pode combater o trabalho infantil de forma isolada.

Porém, a abordagem das causas fundamentais do trabalho infantil pode acelerar os progressos no sentido de alcançar vários ODS e outros quadros nacionais e internacionais de sustentabilidade e desenvolvimento.

A NOSSA MAIS-VALIA

Ao envolver decisores políticos, empresas de todos os setores agrícolas, cooperativas, sindicatos, agências de desenvolvimento, organizações que trabalham no terreno e as próprias comunidades, a ECLT trabalha no sentido de criar um ambiente propício com sistemas mais fortes, de modo a que as ações das partes interessadas vão mais além para combater o trabalho infantil e promover o desenvolvimento nas comunidades agrícolas.



1 ERRADICAR A POBREZA



2 ERRADICAR A FOME



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



5 IGUALDADE DE GÊNERO



8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO



10 REDUZIR AS DESIGUALDADES



17 PARCERIAS PARA OS OBJETIVOS



DESTAQUES 2022

1 ERRADICAR A POBREZA



970 FAMÍLIAS

da Tanzânia aprenderam competências para aumentarem os seus rendimentos, acederem a crédito e gerirem as suas finanças

266 MEMBROS DE VSLA, MFS E GRUPOS DE FORMAÇÃO EM COMPETÊNCIAS

receberam formação e iniciaram com sucesso empresas viáveis na Tanzânia

53 VSLA, MFS E GRUPOS DE FORMAÇÃO EM COMPETÊNCIAS

obtiveram um maior acesso aos mercados da Tanzânia

485.000+ EM USD DE MICROCRÉDITOS

concedidos a pequenos agricultores e membros da comunidade do Maláui e da Tanzânia



2 ERRADICAR A FOME



55.000+ CRIANÇAS

com acesso a refeições na escola no Maláui, melhorando a concentração e o desempenho

18.900+ AGRICULTORES

receberam formação sobre práticas agrícolas sustentáveis no Maláui



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



5 IGUALDADE DE GÊNERO



15 CENTROS DE BASE COMUNITÁRIA DE APRENDIZAGEM ACELERADA criados no Maláui para crianças e adolescentes que não frequentam a escola

26 CENTROS DE ATIVIDADES criados para crianças, visando reduzir a sua participação em trabalho infantil na agricultura na Indonésia

660 PROFESSORES receberam orientação contínua para integrar os direitos das crianças e os diálogos sobre o gênero no plano curricular no Maláui

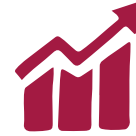
16.951 MULHERES foram empoderadas em termos financeiros através da participação em grupos de poupança e crédito no Maláui

87% DOS MEMBROS DE GRUPOS DE POUPANÇA E CRÉDITO são mulheres, promovendo a independência e estabilidade financeira no Maláui

690 MULHERES receberam formação em competências empresariais e aumentaram os seus rendimentos na Tanzânia



8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO



6.594 CRIANÇAS

foram retiradas ou impedidas de entrar no trabalho infantil em todos os projetos

1.800+ JOVENS

foram empoderados em termos financeiros no Maláui, através da participação em grupos VSLA de jovens

15 COMUNIDADES

abrangidas através de:
-CLMRS em Moçambique
-Zonas sem trabalho infantil na Indonésia

1 GABINETE DE EMPREGO JOVEM

criado, estando a apoiar ativamente os jovens no acesso a empregos dignos na Guatemala



10 REDUZIR AS DESIGUALDADES



28.619 ADULTOS

receberam informações sobre o trabalho infantil, como o prevenir e retirar e ajudar as pessoas em risco

1.140 CRIANÇAS E PAIS melhor informados sobre os riscos do casamento infantil na Indonésia

117 PLANOS DE AÇÃO COMUNITÁRIOS desenvolvidos ou atualizados para combater as normas sociais nefastas que perpetuam o trabalho infantil no Maláui e na Tanzânia

57 COMITÉS COMUNITÁRIOS DE PROTEÇÃO DA CRIANÇA formados no Maláui, em Moçambique e na Tanzânia

17 PARCERIAS PARA OS OBJETIVOS



38 ORGANIZAÇÕES

desenvolveram ações contra o trabalho infantil no setor agrícola na Indonésia, como membros ou observadores da PAACLA

43 PARTES INTERESSADAS reunidas num processo de diálogo social para melhorar a monitorização e comunicação de trabalho infantil na Tanzânia



A 5.^a CONFERÊNCIA MUNDIAL

SOBRE A ELIMINAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL

A Fundação ECLT acolheu com agrado a convocação da 5.^a Conferência Mundial sobre a Eliminação do Trabalho Infantil, que decorreu de 15 a 20 de maio de 2022, em Durban, na África do Sul. A Conferência, a primeira realizada no continente africano, teve como pano de fundo o primeiro aumento do trabalho infantil desde 2000, que antecedeu os desafios adicionais colocados pela pandemia de COVID-19 e a rutura das cadeias de abastecimento devido à guerra na Ucrânia. Estes desenvolvimentos ameaçam fazer descarrilar os progressos realizados até este momento, quando faltam menos de 3 anos para a meta 8.7 dos ODS de 2025.

A NÍVEL MUNDIAL, 7 EM CADA 10 CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL TRABALHAM NA AGRICULTURA. EM ÁFRICA, O RÁCIO É DE 8 EM CADA 10.

Para inverter esta tendência, a Fundação ECLT apelou à comunidade internacional para apoiar o reforço da Parceria Internacional para Cooperação no Trabalho Infantil na Agricultura (IPCCLA) através da formação de coligações nacionais em países-piloto a fim de:

- a. Assegurar fluxos de financiamento para a ação;
- b. Reforçar a colaboração e a coordenação intersetorial, a partilha de boas práticas e a intensificação dos esforços;
- c. Alavancar recursos para combater as causas profundas do trabalho infantil na agricultura.

A Fundação ECLT, por conseguinte, apresentou o seguinte contributo para o Documento Final/Apelo à Ação da V Conferência Mundial:



«Promover a cooperação e os esforços coordenados necessários para inverter a regressão do trabalho infantil na agricultura e restabelecer e acelerar os progressos no sentido da sua eliminação, convocando, num período de 12 meses, uma reunião mundial com os principais intervenientes no trabalho infantil na agricultura para criar - sob os auspícios da IPCCLA - um mecanismo inclusivo e dotado de recursos adequados para esse fim.»

POR QUE MOTIVO EXISTE TRABALHO INFANTIL NA AGRICULTURA

As recentes estimativas mundiais sobre trabalho infantil elaboradas pela OIT e a UNICEF destacam três razões principais para a elevada incidência de trabalho infantil na agricultura:

- Dependência funcional da mão de obra familiar nas explorações agrícolas familiares como consequência da ausência de trabalho digno para os adultos e insuficiência dos rendimentos familiares.
- Informalidade generalizada na agricultura e aplicação inadequada das políticas públicas e da regulamentação.
- Financiamento inadequado e fragmentado das ações contra o trabalho infantil.

O QUE É NECESSÁRIO FAZER PARA ACABAR COM O TRABALHO INFANTIL NA AGRICULTURA

A Fundação ECLT, que está envolvida na luta contra o trabalho infantil na agricultura em África e noutras regiões do mundo desde 2000, reitera a sua visão de um mundo com comunidades agrícolas prósperas, em que as crianças estão a salvo do trabalho infantil. A Fundação ECLT apela à ação em três áreas-chave:



- A criação de coligações nacionais ligadas à Parceria Internacional para Cooperação no Trabalho Infantil na Agricultura. As coligações nacionais poderiam ser implementadas em países pioneiros selecionados, com a finalidade de testar abordagens à escala da agricultura para eliminar o trabalho infantil - incluindo em subsectores ligados a cadeias de abastecimento globais, regionais, domésticas e locais - e para dar resposta às necessidades das famílias que se dedicam à agricultura de subsistência.



- Apelo à ação, para que as empresas multinacionais e nacionais, os conselhos de agricultura, as organizações de produtores, as associações de fornecedores de matérias-primas e os comerciantes do setor da agricultura apliquem os termos relevantes da Declaração Tripartida de Princípios sobre Empresas Multinacionais e Política Social e os Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos e assegurem a plena integração do trabalho digno, incluindo a erradicação do trabalho infantil, nas suas atividades empresariais, nomeadamente através da adoção de Boas Práticas Agrícolas, independentemente dos mercados de destino dos produtos agrícolas.



- Reforço das organizações de pequenos produtores, incluindo a mobilização de financiamento para lhes permitir reduzir a dependência da mão de obra familiar, atualizar-se nas diferentes cadeias de valor e negociar preços justos.


DESCARREGUE O APELO À AÇÃO DA ECLT AQUI:



PROTEGER

DESENVOLVER COMPETÊNCIAS PARA MELHORAR OS SISTEMAS DE GOVERNO

Em 2022, a Fundação ECLT continuou a defender e a promover os princípios do quadro Proteger, Respeitar, Reparar nos seus esforços para erradicar o trabalho infantil na agricultura. O quadro, que se baseia nos Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos, define as responsabilidades dos governos, das empresas e de outras partes interessadas na garantia da proteção dos direitos humanos, incluindo os direitos das crianças.

 Em 2022, a Fundação ECLT desempenhou um papel essencial no reforço dos elementos que se inserem na responsabilidade primária dos Estados, incluindo a recolha de dados estatísticos sobre trabalho infantil, o fomento do compromisso político, a promoção da coordenação e a melhoria da monitorização do trabalho infantil e dos sistemas nacionais de proteção da criança.

Por exemplo, a Fundação ECLT uniu forças com o Ministério do Trabalho do Maláui num Memorando de Entendimento para fornecer ao Governo do Maláui assistência técnica e reforço das capacidades para a criação de um Sistema de Monitorização do Trabalho Infantil, melhorando ao mesmo tempo os sistemas de recolha, gestão e encaminhamento a nível comunitário. Ambas as partes têm o interesse comum de criar sinergias e coordenar esforços multissetoriais para a realização do trabalho digno e a eliminação progressiva do trabalho infantil na agricultura.


No âmbito do pilar “Proteger”, a Fundação ECLT intensificou os seus esforços para prevenir o trabalho infantil, implementando campanhas de sensibilização e programas de desenvolvimento de competências. Estas iniciativas destinavam-se a elucidar as partes interessadas sobre os riscos e as consequências do trabalho infantil e a promover a importância da educação como um caminho para sair da pobreza.



RESPEITAR

ACELERAR OS PROGRESSOS NO SENTIDO DOS ODS

Relativamente ao pilar “Respeitar”, a Fundação ECLT continuou a defender a integração de processos de diligência devida em matéria de trabalho infantil nas práticas comerciais do setor do tabaco. Apoiou as empresas na adoção de estratégias responsáveis de gestão da cadeia de abastecimento, incluindo sistemas rigorosos de monitorização e verificação para identificar e fazer face aos riscos de trabalho infantil. Ao colaborar com as empresas de tabaco e as partes interessadas do setor, a Fundação ECLT salientou a necessidade de políticas e práticas sólidas que salvaguardem os direitos das crianças ao longo da cadeia de abastecimento.

 Por exemplo, desde o lançamento da Promessa de Compromisso dos Membros da ECLT, em 2014, a ECLT tem realizado autoavaliações nas sedes empresariais dos membros para obter informações de base e acompanhar os progressos.

No Zimbabué, adaptámos as nossas ferramentas para avaliar o cumprimento da Promessa de Compromisso dos Membros da ECLT por parte das empresas membro e não membro. As autoavaliações destacaram várias lacunas que serão colmatadas através de planos de melhoria calendarizados e relativamente aos quais os progressos serão acompanhados pelo TIMB.



Na Indonésia, a Fundação ECLT concentrou esforços no apoio à operacionalização da Parceria para Ação Contra o Trabalho Infantil na Agricultura (PAACLA), uma parceria constituída por diversas partes interessadas estabelecida em 2018 no sentido de envidar esforços conjuntos contra o trabalho infantil na agricultura na Indonésia.

No final de 2022, a PAACLA era constituída por um total de 27 membros e 11 observadores, encontrando-se mais oito partes interessadas em vias de adesão. A natureza dos membros varia entre agências governamentais, tais como o Ministério do Planeamento do Desenvolvimento Nacional ou o Ministério do Empoderamento das Mulheres e Proteção da Criança, bem como ONG e empresas do setor privado de diferentes subsectores agrícolas.

A ECLT apoiou a PAACLA com o estabelecimento de um sistema de comunicação online para permitir aos membros comunicar e acompanhar os progressos no sentido dos indicadores comuns acordados.

REFORÇO DAS PARCERIAS

Em 2022, a Fundação ECLT aprofundou as suas parcerias com as partes interessadas, novas e existentes, de vários setores, visando expandir a implementação e o impacto destes instrumentos em áreas anteriormente inexploradas, chegando assim a um maior número de crianças, famílias e agricultores.

Além disso, a Fundação ECLT intensificou os seus esforços para consolidar mais de duas décadas de experiência na implementação de programas de trabalho infantil, transformando este conjunto de conhecimentos em instrumentos práticos especificamente adaptados às necessidades das suas empresas membro. Estes instrumentos foram ainda complementados por serviços personalizados, permitindo às empresas membro aplicá-los eficazmente em diferentes ambientes operacionais.

REPARAR

Em alinhamento com o pilar “Reparar”, a Fundação ECLT deu prioridade ao apoio ao acesso à reparação a crianças e famílias afetadas pelo trabalho infantil. Trabalhámos em estreita colaboração com parceiros locais, governos e organizações da sociedade civil para reforçar os sistemas de proteção das crianças, melhorar os quadros jurídicos e promover a aplicação de medidas de reparação. Ao capacitar as comunidades e facilitar o acesso a mecanismos de reclamação, a Fundação ECLT visa assegurar que as crianças e as suas famílias dispõem de meios para procurar reparação e obter justiça quando os seus direitos são violados.

Em Moçambique, a Fundação ECLT e o Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social de Moçambique (MITESS) concordaram em racionalizar o âmbito da sua cooperação e incluir o desenvolvimento e a implementação de um sistema piloto de monitorização e remediação do trabalho infantil (CLMRS) em Moçambique, em 2022.

No Zimbabué, a ECLT adaptou com êxito os seus instrumentos para avaliar as políticas das empresas, os processos de diligência devida e as práticas de remediação relacionadas com o trabalho infantil, o que conduziu à criação de um código de práticas de trabalho agrícola e de uma lista de tarefas perigosas. A ECLT também prestou assistência técnica ao TIMB e ao Ministério dos Serviços Públicos, Trabalho e Assistência Social para reforçar a coordenação entre as várias partes interessadas no setor.

Ao longo de 2022, a Fundação ECLT colaborou ativamente com governos, organizações internacionais e outras partes interessadas para promover a integração do quadro Proteger, Respeitar, Reparar nas políticas, programas e quadros jurídicos. Ao defender abordagens abrangentes e coordenadas, a fundação procurou criar um ambiente propício para combater eficazmente as causas profundas do trabalho infantil e garantir a proteção a longo prazo dos direitos das crianças.

REFORÇO DAS CAPACIDADES



As fundações, as iniciativas de vários intervenientes, as empresas de consultoria e as organizações da sociedade civil não podem servir de substitutos dos principais responsáveis. Porém, podemos oferecer programas de formação e de reforço das capacidades adaptados às necessidades dos funcionários públicos, profissionais de aquisições, gestores de sustentabilidade e gestores operacionais, permitindo-lhes adquirir os conhecimentos, as ferramentas e as competências necessárias para defender eficazmente os direitos das crianças.



Em 2022, a Fundação ECLT desempenhou um importante papel no desenvolvimento de iniciativas de formação especializada e de reforço de capacidades para os principais responsáveis - governos, pais/tutores e empresas que participam direta e indiretamente em relações comerciais com os agricultores - para combater o trabalho infantil na agricultura.

Lançámos uma série de webinars dirigidos a especialistas em trabalho infantil, associações de produtores, empresas, governos, sindicatos agrícolas e outras partes interessadas locais e internacionais para partilhar experiências e melhores práticas em questões relacionadas com o trabalho infantil.

Em agosto de 2022, a Fundação ECLT e o Conselho de Marketing da Indústria Tabaqueira (TIMB) organizaram o webinar «Boas práticas de trabalho com e através de fornecedores terceiros para combater o trabalho infantil no cultivo do tabaco no Zimbabué». Nesta sessão, mais de 60 participantes provenientes de empresas de tabaco, sindicatos, associações de agricultores e da sociedade civil partilharam as

melhores práticas de monitorização e incentivo a fornecedores terceiros para prevenir e combater o trabalho infantil, centrando-se no contexto do Zimbabué.

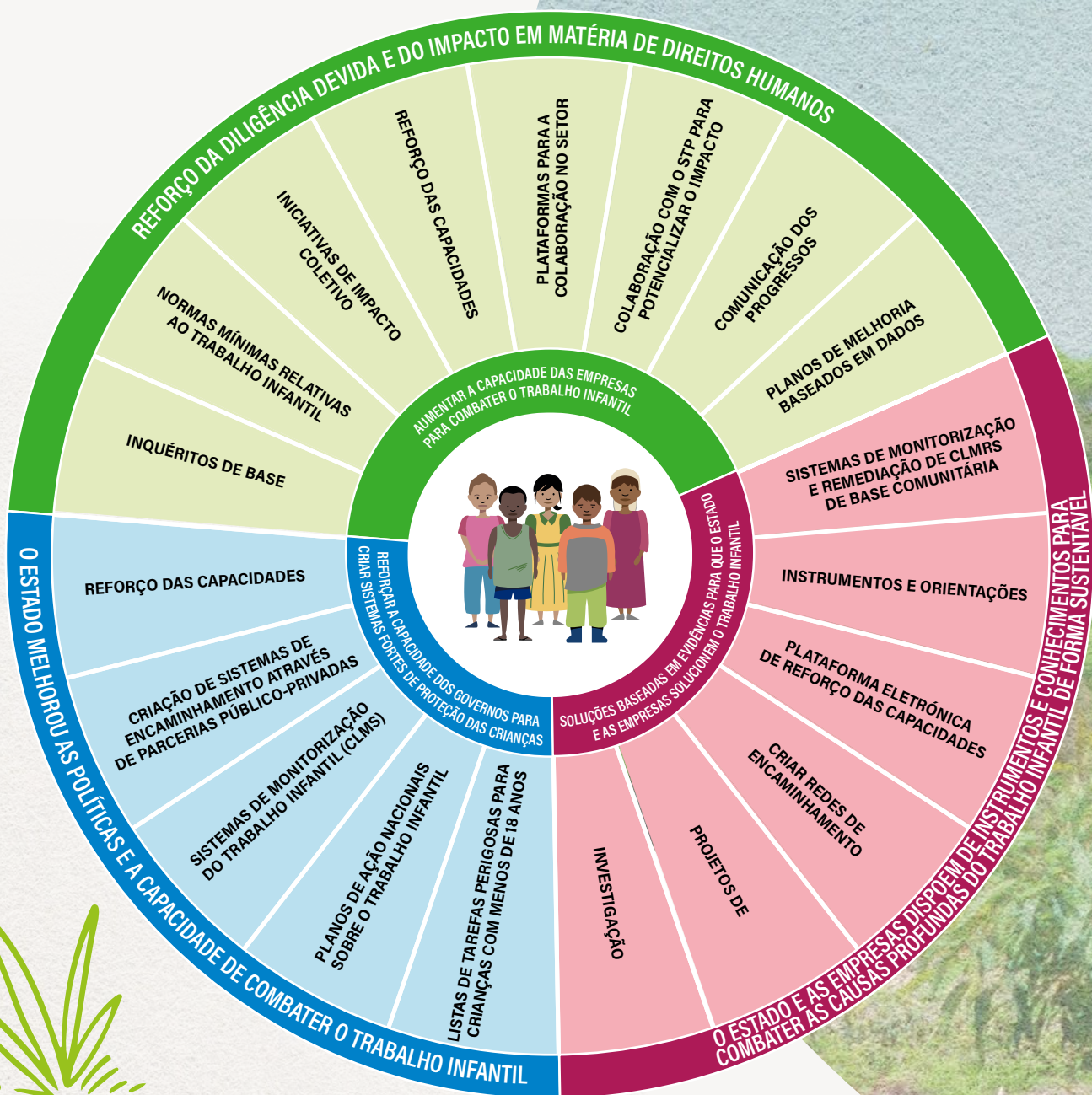
Em novembro, a ECLT uniu forças com a Iniciativa Internacional do Cacau (ICI) e o Ministério dos Serviços Públicos, Trabalho e Assistência Social (MoPSLSW) do Zimbabué para acolher o webinar «Criar e implementar sistemas piloto de monitorização e remediação do trabalho infantil (CLMRS) na agricultura de pequenos agricultores». Nesta sessão, a ICI partilhou conhecimentos valiosos sobre o que é um CLMRS, o que é necessário fazer e como medir o seu sucesso, bem como a sua experiência de 20 anos de pioneirismo na adaptação e utilização de CLMRS no setor do cacau. Mais ainda, o MoPSLSW partilhou a sua experiência sobre o seu próprio sistema nacional de gestão de casos para o bem-estar e proteção das crianças no Zimbabué.

Estes *webinars* estão agora disponíveis no nosso [canal no YouTube](#), bem como na nossa [plataforma de e-learning](#).

ABORDAGEM DA ECLT PARA PROMOVER OS UNGP NO CULTIVO DO TABACO

Em alinhamento com os UNGP, a ECLT adotou uma abordagem estratégica «Proteger, Respeitar e Reparar», colocando no centro do seu trabalho as crianças como as principais partes interessadas afetadas. No âmbito de cada pilar, a ECLT implementa várias iniciativas que, coletivamente, criarão e maximizarão o impacto positivo nas crianças e nas comunidades das zonas onde o tabaco é cultivado.

Em 2022, a ECLT continuou a apoiar a implementação de projetos de base local sobre o trabalho infantil na Indonésia, Maláui, Moçambique e Tanzânia. No seu conjunto, os projetos chegam a mais de 100.000 crianças, mudando as suas vidas para melhor e proporcionando valiosas evidências do que realmente funciona para reduzir o trabalho infantil nos diferentes contextos.





INDONÉSIA

COLABORAÇÃO ENTRE AS VÁRIAS PARTES INTERESSADAS PARA ELIMINAR O TRABALHO INFANTIL NA AGRICULTURA



3

novos membros da **Parceria para a Ação contra o Trabalho Infantil na Agricultura (PAACLA)**



2.080+

crianças com idades entre os 5 e os 17 anos **impedidas de iniciar trabalho infantil perigoso** na agricultura



730

agricultores e trabalhadores agrícolas **receberam formação** sobre o trabalho infantil

Uma PAACLA mais abrangente, que inclui empresas de diferentes subsetores agrícolas

Os novos membros da PAACLA são uma ONG, uma empresa de tabaco e uma empresa de óleo de palma. No final de 2022, a PAACLA era constituída por um total de 27 membros e 11 observadores, encontrando-se mais oito partes interessadas em vias de adesão. A natureza dos membros varia entre agências governamentais, tais como o Ministério do Planeamento do Desenvolvimento Nacional ou o Ministério do Empoderamento das Mulheres e Proteção da Criança, bem como ONG e empresas do setor privado de diferentes subsetores agrícolas.

Para dar uma maior resposta às questões relativas ao trabalho infantil a nível local, o Secretariado Nacional da PAACLA facilitou o desenvolvimento de parcerias a nível local sob a forma de Fóruns PAACLA em várias regiões. No final de 2022, foram criados o Fórum PAACLA do Distrito de Jember e o Fórum PAACLA da Província de Nusa Tenggara Ocidental. Ambas as regiões já desenvolveram planos de ação para combater o trabalho infantil.

Em 2022, o Secretariado Nacional da PAACLA realizou uma formação sobre a conceção, gestão e avaliação do Programa de Prevenção do Trabalho Infantil para os membros da PAACLA. Participaram na formação 33 membros e partes interessadas da PAACLA. Na última sessão, realizada no formato de sessão pública de aprendizagem, participaram um total de 85 partes interessadas. As avaliações realizadas antes e depois da formação indicaram que 100% dos participantes aumentaram os seus conhecimentos no âmbito da prevenção do trabalho infantil.

A história de Baiq

«Ajudo as crianças a aprender a ler, a escrever, a desenhar... elas ficam entusiasmadas por participar nas atividades e usar o método Aprender a brincar».

Baiq Ria Yuliana é uma agricultora de 31 anos de idade e mãe de dois filhos, de 3 e 10 anos, que vive na aldeia de Boyemare, no distrito de Lombok Oriental. É membro do Grupo de Trabalho Amigo das Crianças da aldeia e tutora no Centro Comunitário de Atividades da sub-aldeia de Boyemare Oriental.

«Juntamente com outros quadros e tutores do centro de atividades, também sensibilizo a comunidade para os direitos das crianças, o trabalho infantil e as piores formas de trabalho infantil. Ainda que muitos destes termos sejam novos, a resposta da comunidade foi bastante boa e acolheram-nos bem».

«Espero que as crianças da nossa aldeia possam ser uma geração melhor sem se tornarem crianças trabalhadoras. As crianças merecem uma educação adequada e têm direito a um bom crescimento, à saúde e ao amor dos seus pais e da sociedade. Espero que não haja mais casamentos infantis devido à má situação económica das suas famílias. Temos esperança de que o projeto KESEMPATAN tenha ajudado os pais a compreender que é essencial cumprir os direitos das crianças».

Para além da formação, a PAACLA também prestou serviços de reforço das capacidades aos seus membros para o desenvolvimento de workshops ou para a produção de princípios orientadores para uma agricultura amiga das crianças, entre outros.



MALÁUI

COMBATER O TRABALHO INFANTIL ATRAVÉS DE UMA MELHOR EDUCAÇÃO E DE OPORTUNIDADES DE SUBSISTÊNCIA



73.382

crianças inscritas nas **100 escolas do projeto** durante o ano, sendo que 81% das crianças inscritas frequentam a escola pelo menos 60% do tempo



1.327

Grupos VSLA e YSLA constituídos com 16.951 mulheres e 530 homens



5.312

membros da comunidade foram sensibilizados pelos **Comités Comunitários de Trabalho Infantil** sobre os perigos do trabalho infantil

Ter por base uma educação de qualidade adaptada para assegurar o regresso sustentável à escola das crianças trabalhadoras

O regresso das crianças trabalhadoras ao ensino formal pode revelar-se difícil. A saída precoce da escola reforça a decisão de iniciar as crianças em trabalhos perigosos, em vez de as inscrever na escola e incentivar a sua frequência regular. Proporcionar às crianças um caminho de regresso ao ensino formal é um instrumento crucial para garantir que permanecem e progridem na escola e que desenvolvem as competências essenciais necessárias para a vida depois da escola.

O projeto PROCLAIM oferece programas educativos adaptados às crianças identificadas como crianças trabalhadoras, com base na idade, nas capacidades e nos interesses. Algumas crianças entram no sistema de ensino formal com apoio reforçado, ao passo que outras participam em ações de formação profissional para desenvolverem competências adaptadas ao mercado de trabalho local.

Os programas de alimentação escolar, que funcionam na maioria das escolas, aumentam o número de inscrições e a assiduidade das crianças. O PROCLAIM fornece aos comités de alimentação escolar sementes, material de cozinha e terras para assegurar a durabilidade dos programas de alimentação.

A história de Charity

«Agora acredito em mim e sonho a cores. Este nosso grupo VSLA está a ajudar-me a mim e às minhas amigas a ter bens em nosso nome e a melhorar os nossos meios de subsistência, algo que a maioria de nós, mulheres, não se podia permitir no passado».

Charity, de 32 anos, é oriunda da autoridade tradicional de Chilooko, em Ntchisi. É casada e tem 3 filhos. Charity foi sujeita a diferentes tipos de abusos por parte do marido, devido a normas culturais e sociais. A sua família carecia de alimentos e de outros bens de primeira necessidade e os filhos não podiam ir à escola. Com o projeto PROCLAIM, Charity juntou-se a um grupo VSLA, onde os membros do grupo começaram a fazer grandes poupanças e acederam a créditos que os ajudaram a criar pequenas empresas. Charity obteve um crédito do grupo para comprar materiais e iniciar o seu negócio de costura. Comprou também um porco, galinhas e adubo para a horta. Está igualmente a participar em sessões na Escola de Negócios de Campo para Agricultores da sua área, que acredita irão melhorar as suas competências em matéria das atividades agrícolas, o que, por sua vez, a ajudará a obter mais rendimentos para sustentar a família. O excedente da produção destina-se a ser vendido e reinvestido no seu VSLA. Ao tomar consciência de que as coisas tinham mudado, o marido deu um passo em frente e começou a apoiar o negócio e a incentivá-la a continuar a participar nas atividades do grupo VSLA.



MOÇAMBIQUE

MELHORAR A PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS ATRAVÉS DA DIGITALIZAÇÃO



1

Sistema de monitorização e remediação do trabalho infantil

(CLMRS) desenvolvido e implementado em 7 comunidades agrícolas rurais



14

Agentes de recolha de dados de 7 Comités Comunitários de Proteção da Criança (CCPC) **formados na utilização de instrumentos CLMRS** para identificação de casos de trabalho infantil e encaminhamento adequado



1.280+

membros da comunidade sensibilizados sobre a **importância da educação** e pormenores sobre os processos de inscrição na escola

Identificar as crianças que trabalham e as que estão em risco: Um primeiro passo para uma gestão eficaz do trabalho infantil

Em contextos agrícolas de pequenos agricultores, o fenómeno do trabalho infantil está culturalmente enraizado. Está muitas vezes escondido e os locais de trabalho são remotos, em grande número e geograficamente dispersos. Como tal, o trabalho infantil na agricultura de pequenos agricultores é menos propício a ser objeto de inspeções formais do trabalho por parte dos governos e/ou das empresas. Além disso, a identificação, a retirada e o acompanhamento efetivo das crianças por agentes externos à comunidade não são eficazes em termos de custos, nem práticos, nem sustentáveis. De facto, esta abordagem pode empurrar o trabalho infantil para a clandestinidade, uma vez que as comunidades podem não ter confiança no sistema e/ou nos agentes externos. É por esta razão que, no quarto trimestre de 2022, a Fundação ECLT implementou e estabeleceu um mecanismo de monitorização e remediação do trabalho infantil de base comunitária em Moçambique - como parte de uma intervenção piloto, que deverá prolongar-se até ao final de 2025.

A história de Pedro

«Com os CLMRS, os Comités Comunitários de Proteção da Criança (CCPC) estão mais bem preparados para monitorizar e assegurar a proteção das crianças nas suas comunidades».

Como diretor de programa da Fundação Apoio Amigo (FAA), a espinha dorsal em termos de organização do projeto piloto CLMRS em Moçambique, Pedro Lenine testemunhou a evolução dos CCPC. Participou na formação de alguns comités e no reforço de outros já existentes, e está atualmente a apoiar a implementação harmoniosa do CLMRS e a prestação de serviços a crianças em situação ou em risco de trabalho infantil.

«É essencial garantir o acesso das partes interessadas a dados verificados sobre o trabalho infantil para fomentar a colaboração entre as diferentes partes interessadas».



TANZÂNIA

SISTEMAS PARA PROTEGER AS CRIANÇAS



1.396

crianças com idades entre os 5 e os 17 anos **impedidas de iniciar todas as formas de trabalho infantil**



78,5%

dos cabeças de família registaram um **aumento do rendimento**, graças à sua participação em VSLA, MFS e grupos de formação em competências empresariais



149

questões relativas ao trabalho infantil consideradas pelo governo e outras partes interessadas do setor agrícola

Privilegiar os produtos de elevado valor comercial para melhorar os rendimentos dos agricultores

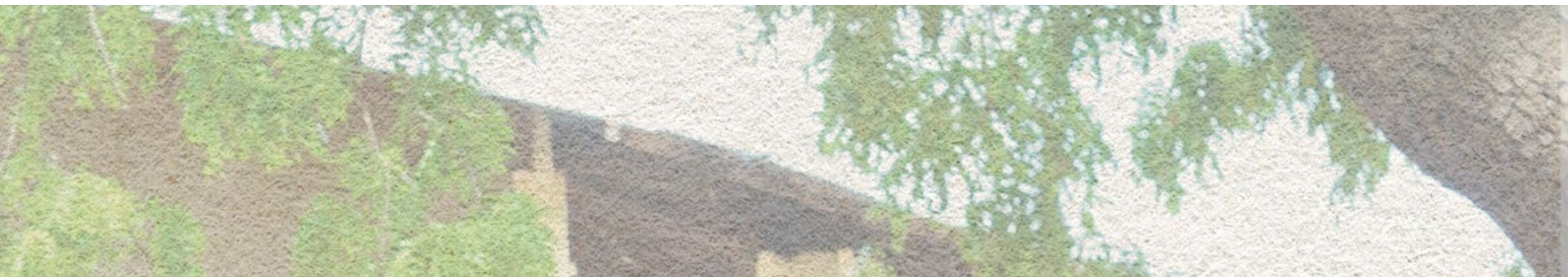
A pobreza é um dos principais fatores do trabalho infantil, pelo que é primordial proporcionar às famílias alternativas de geração de rendimentos para combater a prevalência do trabalho infantil.

Consequentemente, as famílias enfrentam decisões difíceis sobre a utilização dos ativos, nomeadamente a decisão de investir na educação dos filhos. Para contribuir para a eliminação do trabalho infantil na região de Tabora, na Tanzânia, e com base nas aprendizagens existentes, o projeto PROSPER RESET centra-se em dotar os VSLA, as Escolas Agrícolas Modelo e os grupos de formação de competências, com competências de gestão empresarial, competências de poupança/crédito e de planeamento, e competências de empreendedorismo. Os grupos-alvo têm mais acesso aos mercados ao melhorar o valor dos seus produtos. Foi realizado um exercício de análise da cadeia de valor para compreender melhor as áreas a melhorar na cadeia de valor. Através deste projeto, as famílias visadas podem aceder a uma forma sustentável de financiamento, quer formal, através de instituições de microfinanciamento, quer informal.

A história de Grace

Grace, uma mãe de 36 anos do distrito de Urambo, na região de Tabora, sofreu uma transformação significativa desde que se juntou a um grupo VSLA (associações de poupança e de crédito a nível da aldeia) em 2016.

Anteriormente dependente do marido para apoio financeiro, Grace aproveitou a oportunidade para investir em pequenas empresas através do VSLA. Em 2020, obteve um crédito para se aventurar no comércio de gado, o que se revelou um sucesso. Com os ganhos, conseguiu construir uma casa onde vive atualmente com a família. Para além do negócio de gado, Grace também se dedica à compra e venda de cereais, especificamente milho, o que contribui adicionalmente para o seu rendimento. Ao participar no VSLA, pode comprar ações do grupo e sustentar os seus quatro filhos que frequentam a escola. A confiança de Grace aumentou, graças ao apoio e à capacitação que ganhou com o VSLA, permitindo-lhe enfrentar o futuro com menos preocupações e mais determinação.





ZIMBABUÉ

CONSULTAR AS CRIANÇAS PARA DEFINIR AS TAREFAS PERIGOSAS PARA CRIANÇAS COM MENOS DE 18 ANOS NAS COMUNIDADES AGRÍCOLAS

Em 2022, a Fundação ECLT apoiou a Coligação Contra o Trabalho Infantil no Zimbabué (CACLAZ) na realização de uma investigação sobre os riscos e benefícios do trabalho na agricultura. Recorrendo às melhores práticas em matéria de consulta às crianças recomendadas na abordagem de investigação «Time to Talk», a CACLAZ entrevistou 64 crianças ex-trabalhadoras provenientes de comunidades agrícolas.

A investigação reuniu os pontos de vista de raparigas e rapazes trabalhadores e assegurou que a definição de tarefas perigosas para as crianças fosse informada pelas experiências vividas pelas crianças trabalhadoras.

Utilizando mapas corporais, linhas cronológicas, histórias escritas, mapas de Venn e discussões de grupos focais, a investigação concluiu que:

CRIANÇAS DIFERENTES OBTÊM BENEFÍCIOS DIFERENTES DO TRABALHO

- Dinheiro para comprar artigos pessoais, como roupas e telemóveis;
- Dinheiro para satisfazer as necessidades básicas, sobretudo nas famílias chefiadas por crianças;
- Para as crianças que não frequentam a escola, adquirir competências que lhes permitam assegurar um meio de subsistência;
- Ajudar os pais;
- Independência financeira.

AS CRIANÇAS CORREM RISCOS AO TRABALHAR NA AGRICULTURA

- Sofrem de dores de cabeça, fadiga extrema e dores no peito;
- Não têm tempo para brincar;
- Trabalham com adultos que os apressam ou os repreendem;
- Não têm tempo suficiente para fazer os trabalhos escolares.



«As crianças trabalhadoras raramente são consultadas para definir os danos causados pelo trabalho nas suas vidas. Isto não obstante o reconhecimento universal de que as crianças são atores e agentes do seu próprio desenvolvimento. Este projeto de investigação esforçou-se por assegurar que as vozes das crianças fossem ouvidas e consideradas na definição do trabalho aceitável e inaceitável para as crianças nas comunidades agrícolas do Zimbabué.

As conclusões retiradas desta investigação são que as crianças devem ser consultadas e que os seus pontos de vista devem ser tidos em conta na definição de trabalho perigoso. Temos de derrubar as barreiras entre as crianças trabalhadoras e os decisores políticos no que respeita às questões do trabalho infantil. Nada para as crianças sem as crianças!»

Dr. Innocent Mugwagwa
Diretor Executivo, Fundação ECLT

Com base nos resultados das consultas às crianças, o estudo recomendou que se devem respeitar as condições gerais seguintes para que as crianças com idade superior à idade mínima de admissão ao emprego possam participar em atividades agrícolas:



O trabalho das crianças é supervisionado por um adulto



O trabalho das crianças não interfere com a escolaridade



São adotadas medidas de saúde e segurança



O tempo de trabalho é limitado

No que diz respeito às atividades específicas que as crianças **não podem realizar**, os resultados das consultas às crianças sugeriram que não devem ser permitidas as seguintes atividades em circunstância alguma, porque o risco de lesão ou acidente não pode ser suficientemente diminuído:



Aplicação de pesticidas



Manuseamento de folhas verdes (tabaco)



Aplicação de fertilizantes



Trabalhar na escuridão, em altura ou em ambientes com calor e fumo



Trabalho que exponha as crianças a abusos físicos, emocionais ou sexuais

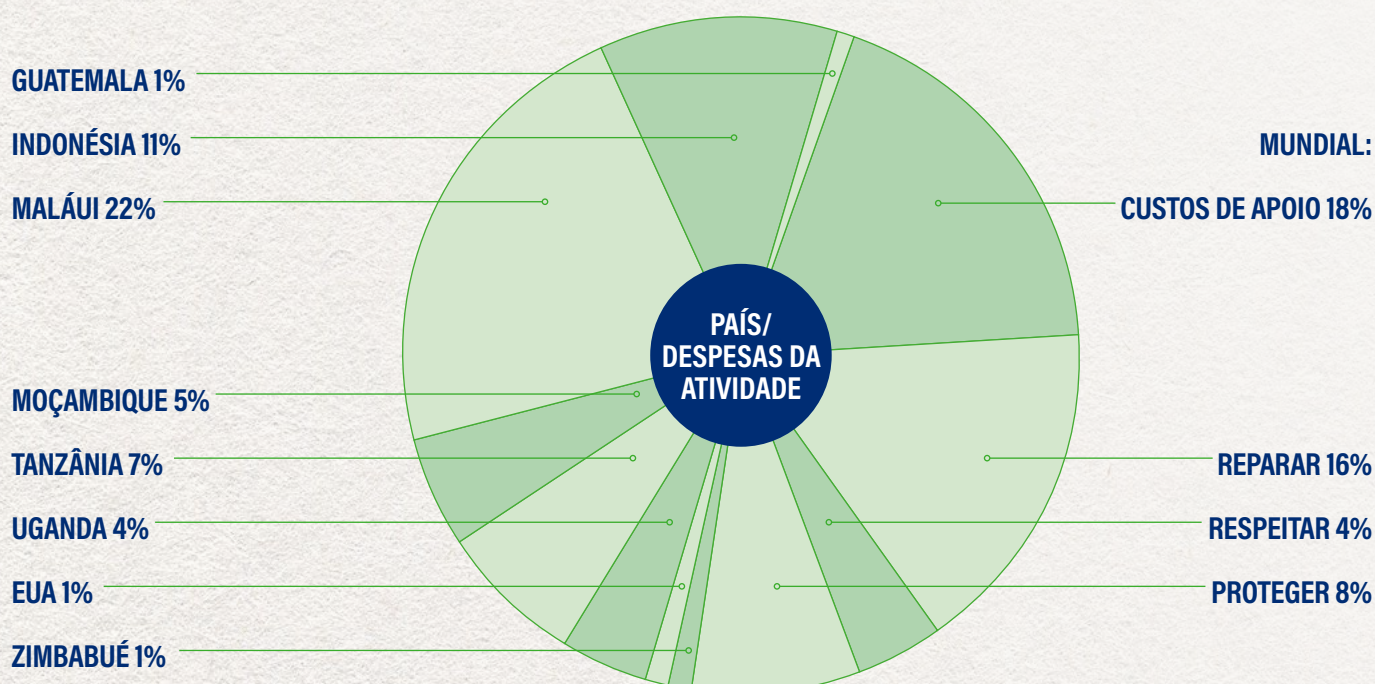
2022 CONTAS FINANCEIRAS

Balanço (USD)

ATIVOS	
Caixa e Equivalentes de Caixa	4.417.100
Ativos correntes	223.000
Ativos não correntes	65.548
TOTAL	4.705.649
PASSIVO E CAPITAL	
Curto prazo	
Dívidas a pagar	85.978
Despesas acumuladas e contribuições recebidas antecipadamente	139.781
SUBTOTAL	225.759
Capital e Fundos de Reserva	
Capital da Fundação	180.690
Fundo acumulado sem restrições	4.398.829
Atribuídos a / (Libertados de) fundos sem restrições	-99.628
SUBTOTAL	4.479.890
TOTAL	4.705.649

Receitas e despesas (USD)

RECEITAS	
Contribuições de doadores	4.494.752
TOTAL DAS RECEITAS	4.494.752
DESPESAS	
Programa	
Proteger: Atividades de Políticas e Causas	-578.703
Respeitar: Atividades de compromisso	-306.472
Reparar: Atividades de projeto e investigação	-2.832.475
DESPESAS TOTAIS DO PROGRAMA	-3.717.649
Despesas operacionais	-822.427
DESPESAS TOTAIS	-4.540.076
Receitas financeiras	7.703
Despesas financeiras	-62.008
RESULTADO LÍQUIDO	-99.628



FUNDAÇÃO ECLT

MEMBROS DA EQUIPA DA ECLT

Karima Jambulatova
Diretora Executiva (até outubro)

Innocent Mugwagwa
Gestor de Programas Sénior (até outubro)
Diretor Executivo (a partir de outubro)

Cleo Wright
Responsável pelas Causas e Parcerias

Franck Archinard
Gestor Financeiro

Gosha Stehlé
Gestor de RH e Administração

Irena Manola
Responsável pelas Operações

Nataliya Prongué
Diretora de Programas

Nicholas McCoy
Diretor de Causas, Parcerias
e Envolvimento

Roi Fernández Agudo
Gestor de Programas

Stéphanie Garde
Gestora de Programas

Víctor Díaz
Gestor de comunicações

CONSULTORES NÃO EXECUTIVOS

Organização Internacional do Trabalho
Conselheiro técnico designado
Benjamin Smith

AVALIADORES EXTERNOS

Ambiental da RSK
Economia da Resolução
Centro de Ensino, Investigação e
Formação (Universidade do Maláui)
Parcerias Envoy

AUDITORES EXTERNOS

RSM Audit Switzerland SA

MEMBROS DO CONSELHO

Elaine McKay
Presidente da ECLT (até junho)
Japan Tobacco International
e Japan Tobacco Inc.

Michiel Reerink
Vice-Presidente da ECLT (até junho)
Presidente da ECLT (a partir de junho)
Alliance One International, Inc.

Maria Reymao
Tesoureira da ECLT
Universal Corporation

Anthony Jackson
Premium Tobacco

Charlie Watson (a partir de junho)
Japan Tobacco International
e Japan Tobacco Inc.

Carsten Roll (a partir de março)
Landewyck Tobacco

Linda McMurtry
Hail & Cotton Inc.

Mercedes Vazquez
Associação Internacional
de Produtores de Tabaco

Mathew Wilde
Contraf-Nicotex-Tobacco GMBH

Mette Valentin
Grupo Escandinavo do Tabaco
(STG)

Simon Steyne
Especialista Independente

Emmett Harrison (até outubro)
Song Wang (a partir de outubro)
Swedish Match

Tony Dunnage
Imperial Brands, PLC

Tracy Oates
British American Tobacco
Holdings

Fundação ECLT

A Fundação ECLT tem como compromisso o desenvolvimento de soluções colaborativas para as crianças e famílias que combatam as causas profundas do trabalho infantil nas comunidades rurais que cultivam tabaco.

Defendemos a necessidade de políticas fortes, partilhamos as melhores práticas para multiplicar o nosso impacto e envolvemos famílias rurais, para que possam beneficiar da agricultura, garantindo ao mesmo tempo que os seus filhos se mantêm saudáveis, escolarizados e que são encorajados a alcançar o seu pleno potencial.

Uma vida melhor para as **crianças, agricultores e famílias**

Visite a nossa plataforma de e-learning - www.learn.eclt.org

Visite o nosso site - www.eclt.org